

Dívida Externa

México: os bancos adiam prazo

NOVA YORK — Um comitê dos bancos internacionais credores do México resolveu ontem prorrogar por 180 dias o pagamento — que deveria acontecer nos primeiros cinco dias deste mês — dos empréstimos concedidos, da ordem de US\$ 950 milhões. Os terremotos que atingiram o país se constituíram o principal motivo da decisão.

William Rhodes, um dos líderes do comitê (que representa 13 bancos), não fez referência direta aos terremotos, mas afirmou que o prazo de pagamento foi ampliado "à luz de recentes acontecimentos". Rhodes salientou, ainda, que o México terá até condições de voltar no ano que

vem ao mercado de crédito internacional, solicitando empréstimos de bancos comerciais. O governo mexicano, inclusive, já iniciou contatos para conseguir créditos adicionais.

DÍVIDA

As repercussões econômicas dos terremotos levaram o México a pedir aos bancos internacionais novas condições para o pagamento de sua dívida externa. O presidente Miguel de la Madrid admite que já foram iniciadas conversações nesse sentido, mas "para negociar, não para provocar conflitos e confrontamentos".

A dívida externa mexicana é de US\$ 96 bilhões. Este ano, o país deve pagar US\$ 10 bilhões só de amortiza-

ção. A sua balança comercial — que guia as operações do governo para o pagamento da dívida — teve no primeiro semestre um superávit de US\$ 4,28 bilhões. Porém, os compromissos com a dívida alcançaram US\$ 3,98 bilhões.

Antes dos terremotos, o México estava propenso a contrair empréstimos de US\$ 3 bilhões. Certamente esses números aumentaram, agora. A principal fonte de divisas do país é o petróleo — cujo preço pode sofrer redução no mercado internacional nos próximos meses. A situação financeira mexicana também está agravada pela queda das reservas externas, que em várias oportunida-

des auxiliaram o governo a cumprir seus compromissos com a dívida.

URUGUAI

O FMI anunciou ontem um acordo com o Uruguai, que autoriza o país a utilizar uma linha de crédito de US\$ 200 milhões, em apoio ao programa de estabilização econômica e refinanciamento de quase a totalidade da dívida externa uruguaia.

Os créditos, US\$ 70 milhões já estão disponíveis. O restante poderá ser movimentado nos próximos 18 meses, através de standby. Essa última quantia (US\$ 130 milhões) é equivalente a 75% da cota do Uruguai no FMI.